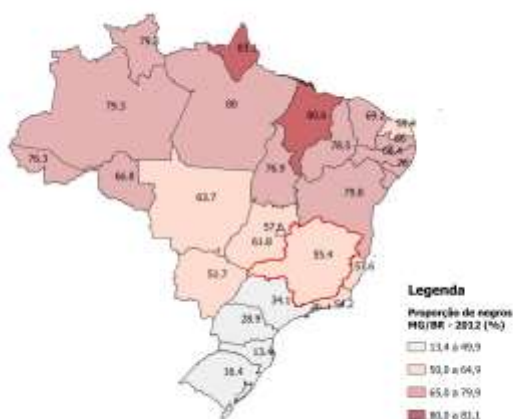


Estudo Temático: Caracterizações da população negra

- Entre 2012 e 2019, a população que se autodeclarava negra só não era predominante nos três estados do sul do país, além de São Paulo:
 - Em 2012, mais de 80% das populações do Amapá e Maranhão eram negras;
 - Em 2019, além desses dois estados, Acre, Amazonas, Pará, Piauí e Bahia também apresentaram percentual superior a 80,0% de população autodeclarada negra;
- Em Minas Gerais, em 2012, a população negra representava 55,4% do total da população do estado. Em 2019, essa proporção aumentou, passou para 61,0%.

Distribuição relativa da população negra – Unidades da Federação - Brasil – 2012

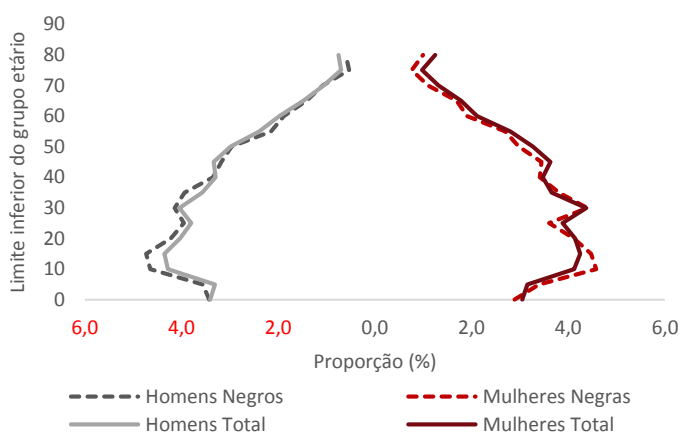


Distribuição relativa da população negra – Unidades da Federação - Brasil – 2019

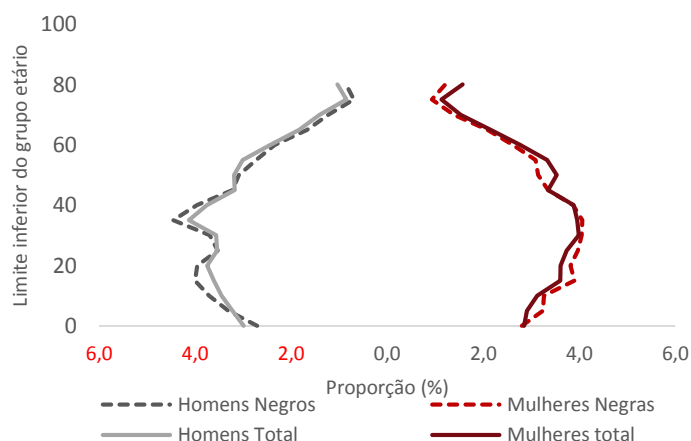


- Em consonância com a tendência da população total do estado, a mudança no formato da pirâmide etária, refletido no estreitamento da base e alargamento do topo, evidencia o processo de envelhecimento da população negra em Minas Gerais.

Pirâmide etária da população negra e total – Minas Gerais – 2012

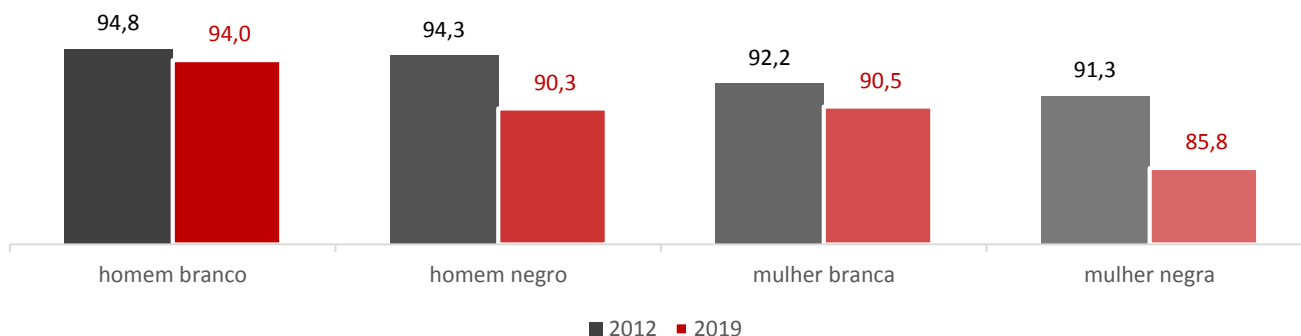


Pirâmide etária da população negra e total – Minas Gerais – 2019



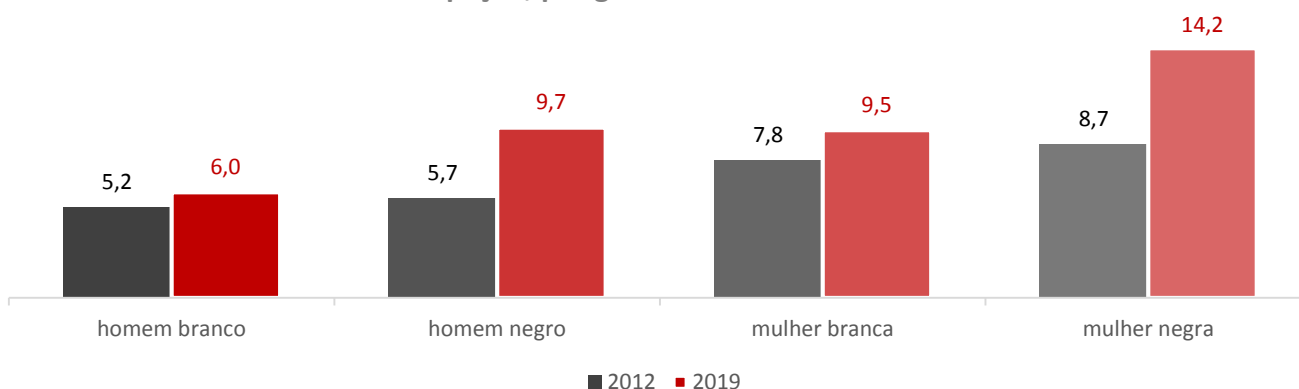
- Os indicadores do mercado de trabalho mostram quanto a cor/raça interfere nas taxas de ocupação, escolaridade e renda da população de Minas Gerais
 - Entre 2012 e 2019, a taxa de ocupação reduziu para todos os grupos populacionais, com maior intensidade para os negros: a taxa de ocupação das mulheres negras e dos homens negros reduziu-se em 5,5p.p. e 4p.p. respectivamente, enquanto a dos brancos, homens e mulheres, diminuiu 0,8 p.p. e 1,7 p.p.

Taxa de ocupação, por gênero e cor – Minas Gerais – 2012 e 2019



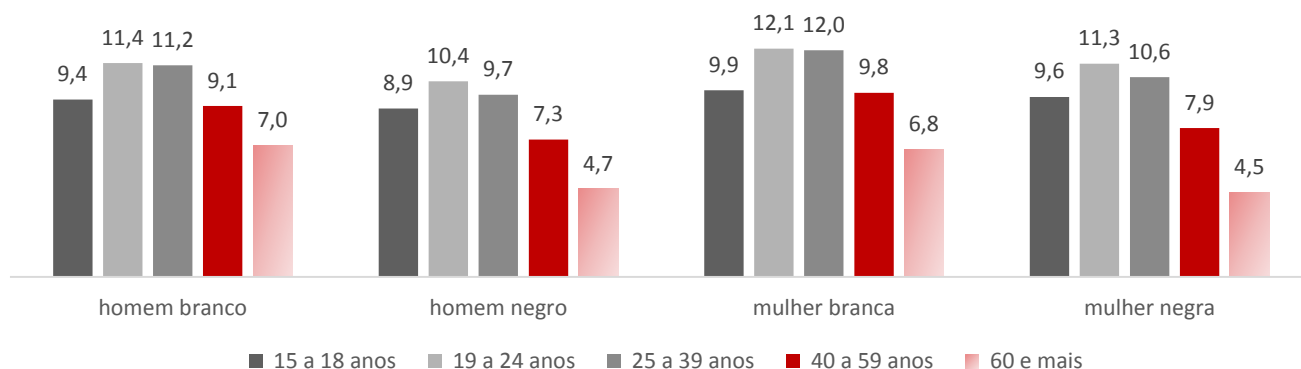
- Os negros foram os mais afetados negativamente pelas oscilações no mercado de trabalho do estado no período analisado.
 - Em 2012, as maiores taxas de desemprego eram das mulheres negras e brancas nessa ordem;
 - Em 2019, as mulheres negras continuaram as mais afetadas pelo desemprego com taxa 5,5p.p. superior à de 2012. Os homens negros vieram em segundo lugar, com taxa de desocupação 9,7%, em 2019 – 4,0p.p. superior à do início do período analisado.

Taxa de desocupação, por gênero e cor – Minas Gerais – 2012 e 2019



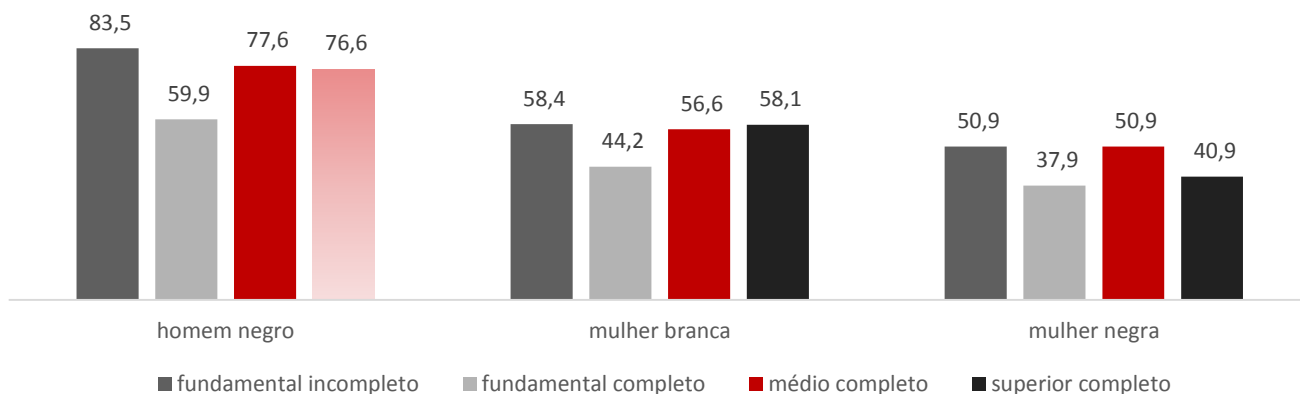
- A cor é um fator importante na desvantagem educacional em Minas Gerais. Em 2019, as mulheres brancas tinham a maior média de anos de estudo (9,96), seguidas pelos homens brancos (9,54), mulheres negras (8,64) e homens negros (8,18).
 - Comparativamente aos demais grupos, as médias mais baixas de anos de estudo no estado eram dos homens negros de 15 a 59 anos de idade;
 - Para as pessoas com 60 anos ou mais de idade, destaque negativo para as mulheres negras, com média de 4,5 anos de estudo – 3,8 anos a menos que os homens brancos e 2,3 anos a menos que as mulheres brancas.

Média de anos de estudo segundo gênero, cor por grupo etário - Minas Gerais - 2019



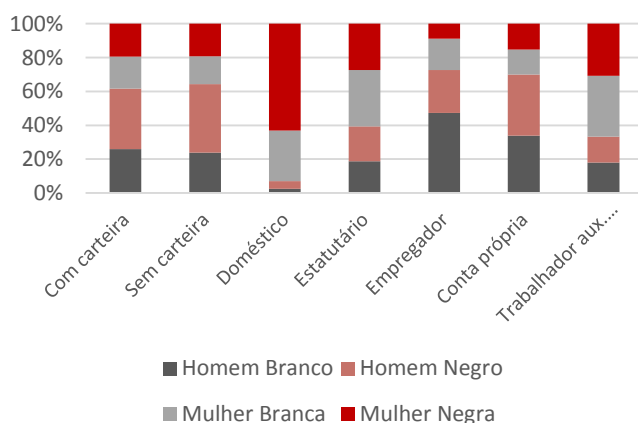
- Em termos proporcionais, o rendimento médio dos homens negros foi que o que mais valorizou entre 2012 e 2019 (54,4%); o das mulheres negras, o que menos cresceu (47,6%);
- Os homens brancos continuaram com os maiores rendimentos em qualquer nível de instrução analisado:
 - As menores diferenças encontravam-se entre os homens brancos e negros. Os últimos recebiam 83,5% do rendimento dos brancos para o nível de escolaridade fundamental incompleto;
 - As maiores diferenças estavam entre homens brancos e mulheres negras, principalmente entre aqueles com ensino fundamental completo.

Relação da renda real do trabalho habitual, por gênero e cor – Minas Gerais – 2019 Referência = renda homem branco

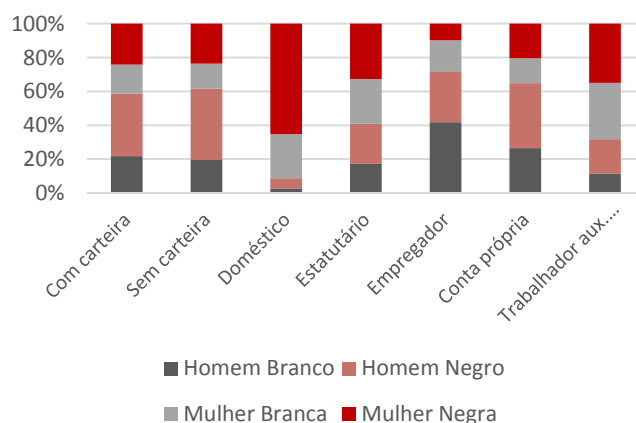


- Entre 2012 e 2019, a proporção de trabalhadoras domésticas negras aumentou em 2p.p. e passou a representar 65,1% do total das trabalhadoras domésticas do estado. Um contingente em torno de 491 mil mulheres em 2019, contra 463 mil em 2012;
- Entre os negros, os trabalhadores por conta própria e empregadores cresceram no período considerado, ao passo que, entre os brancos, as duas ocupações diminuíram:
 - Entre os empregadores, o incremento dos homens e mulheres negros foi de 16,7% e 10,0% nessa ordem; o dos homens e mulheres brancas foi de -11,5% e 1,1% respectivamente;
 - Entre os trabalhadores por conta própria, o aumento dos homens negros foi de 6,3%; o das mulheres, de 33,1%. Para os homens brancos, houve retração de 21,7%; para as mulheres, de 0,2%.

Posição na ocupação, segundo gênero e cor – Minas Gerais - 2012

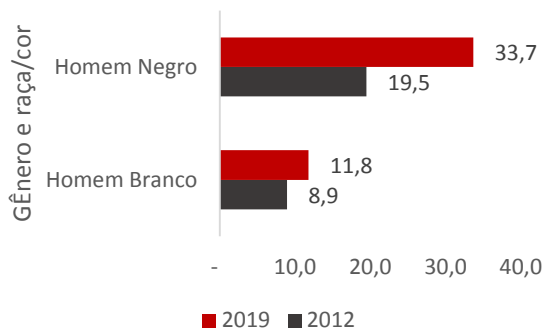


Posição na ocupação, segundo gênero e cor – Minas Gerais - 2019

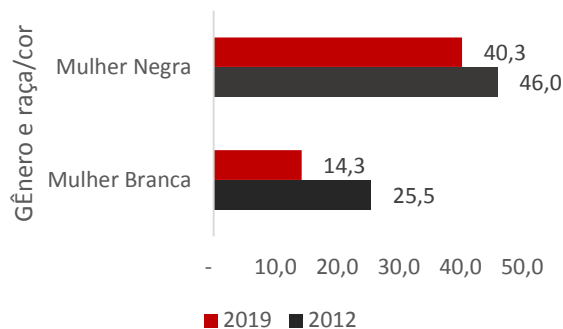


- Em 2019, o nível de desalento em Minas Gerais era de 431,1 mil pessoas. Entre os desalentados, grande parte era de mulheres negras (173,6 mil). Em seguida, vinham os homens negros (145,1 mil pessoas):
 - Foi nas categorias de homens negros e brancos que o desalento cresceu mais no período de sete anos: de 31,1 mil e 14,2 mil desalentados respectivamente para 145,1 mil e 50,8 mil pessoas nessa ordem.
 - Para as mulheres negras, o incremento foi de 136% (terceiro maior). Passou de 73,4 mil em 2012 para 173,6 mil em 2019. Para as mulheres brancas, foi de 50%: de 40,7 mil para 61,5 mil mulheres desalentadas.

Proporção de homens desalentados, segundo cor – Minas Gerais – 2012-2019

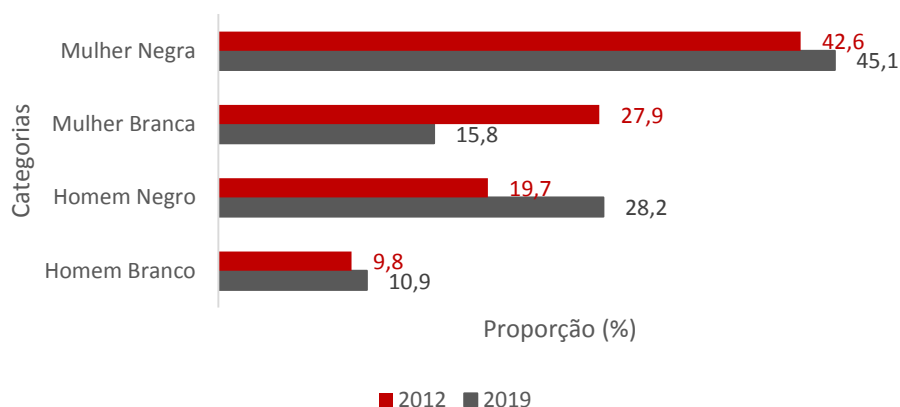


Proporção de mulheres desalentadas, segundo cor – Minas Gerais – 2012-2019



- Entre 2012 e 2019, as oportunidades para as pessoas negras no mercado de trabalho diminuíram:
 - A população negra é a que mais sofreu com a subutilização da força de trabalho. Embora as mulheres sejam a maioria entre os subutilizados e representem 45,1% em 2019, foi a categoria dos homens negros que mais cresceu nesse grupo em termos relativos: passou de 19,7% em 2012 para 28,2% em 2019, incremento de 8,5p.p. em sete anos ou 128,5 mil pessoas. Mas foi um contingente maior de mulheres negras que se tornou subutilizado: 147,5 mil
 - Houve redução da proporção das mulheres brancas na força de trabalho potencial: de 27,9% para 15,8%. No caso dos homens brancos, ocorreu leve incremento, de 9,8% para 10,9%.

Força de trabalho potencial para pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo gênero e cor – Minas Gerais – 2012-2019



Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Gestão de Conteúdo

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

